



Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 609

II DOMINGO DO TEMPO COMUM — ANO B

17 de Janeiro de 2021

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL (1 Sam 3, 3b-10.19)

Naqueles dias, Samuel dormia no templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. O Senhor chamou Samuel e ele respondeu: «Aqui estou». E, correndo para junto de Heli, disse: «Aqui estou, porque me chamaste». Mas Heli respondeu: «Eu não te chamei; torna a deitar-te». E ele foi deitar-se. O Senhor voltou a chamar Samuel. Samuel levantou-se, foi ter com Heli e disse: «Aqui estou, porque me chamaste». Heli respondeu: «Não te chamei, meu filho; torna a deitar-te». Samuel ainda não conhecia o Senhor, porque, até então, nunca se lhe tinha manifestado a palavra do Senhor. O Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Ele levantou-se, foi ter com Heli e disse: «Aqui estou, porque me chamaste». Então Heli compreendeu que era o Senhor que chamava pelo jovem. Disse Heli a Samuel: «Vai deitar-te; e se te chamarem outra vez, responde: 'Falai, Senhor, que o vosso servo escuta'». Samuel voltou para o seu lugar e deitou-se. O Senhor veio, aproximou-se e chamou com o das outras vezes: «Samuel, Samuel!» E Samuel respondeu: «Falai, Senhor, que o vosso servo escuta». Samuel foi crescendo; o Senhor estava com ele e nenhuma das suas palavras deixou de cumprir-se.

Palavra do Senhor.

«Falai, Senhor, que o vosso servo escuta»

Não é fácil discernir imediatamente os chamamentos de Deus.

Precisamos sempre da ajuda dos outros.

É sempre através dos outros
que o Senhor nos ajuda a compreender o que quer de nós.

À medida que nos familiarizamos com Ele
e aprendemos a conhecê-Lo e a sintonizar com o Seu coração
tornamo-nos mais capazes de nos olharmos e olharmos o mundo
como Ele nos olha.

Nessa altura, percebemos também
que não há outra maneira possível de viver bem a vida.

Só nos resta dizer-Lhe: *“Falaí, Senhor, que o vosso servo escuta!”*

***Já vives em permanente escuta de Deus?
Ou ainda não O conheces tanto assim?***

SALMO RESPONSORIAL: Salm o 39 (40), 2.4ab.7-11

Refrão: Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade.

Esperei no Senhor com toda a confiança
e Ele atendeu-me.
Pôs em meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus. *Refrão*

Não Vos agradaram sacrifícios nem oblações,
mas abristes-me os ouvidos;
não pedistes holocaustos nem expiações,
então clamei: «Aqui estou». *Refrão*

«De mim está escrito no livro da Lei
que faça a vossa vontade.
Assim o quero, ó meu Deus,
a vossa lei está no meu coração». *Refrão*

«Proclamei a justiça na grande assembleia,
não fechei os meus lábios, Senhor, bem o sabeis.
Não escondi a justiça no fundo do coração,
proclamei a vossa bondade e fidelidade». *Refrão*



2. LEITURA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS CORÍNTIOS (1 Cor 6, 13c-15a.17-20)

Irmãos: O corpo não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor é para o corpo. Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará a nós pelo seu poder. Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Aquele que se une ao Senhor constitui com Ele um só Espírito. Fugi da imoralidade. Qualquer outro pecado que o homem cometa é exterior ao seu corpo; mas o que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo. Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós e vos foi dado por Deus? Não pertenceis a vós mesmos, porque fostes resgatados por grande preço: glorificai a Deus no vosso corpo.

Palavra do Senhor.

«Os vossos corpos são membros de Cristo»

Somos de Deus.

E, por isso, *“não pertencemos a nós mesmos”*...

A nossa harmonia como pessoas só é possível, só conseguiremos sentirmo-nos bem connosco próprios, quando em nós existir a unificação interior própria de quem se compreende a si mesmo como pertencendo totalmente ao Senhor.

Não há nada em nós que possa ficar de fora.

Não pode haver gavetas na nossa vida,

realidades em que Deus não tenha uma palavra a dizer

e, por isso, não reine em nós: tudo em nós é d'Ele e para Ele!!!

Tudo o que procuras na vida se pode resumir a Deus?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO

(Jo 1, 35-42)

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro»



ro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que procurais?». Eles responderam: «Rabi – que quer dizer ‘Mestre’ – onde moras?». Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias» – que quer dizer ‘Cristo’ –; e levou-o a Jesus. Fitando os olhos nele, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João. Chamá-te-ás Cefas» – que quer dizer ‘Pedro’.

Palavra da salvação.

«Foram ver onde morava e ficaram com Ele»

A Fé é uma experiência de vida.

É um encontro com Alguém
que vamos aprendendo a conhecer cada vez melhor.
Os conhecimentos são a consequência de um encontro.

Na nossa vida tudo se resume a conhecer verdadeiramente Deus, ou não.
E isso é fruto do encontro com Ele.

Primeiro precisamos de ver onde Ele mora,
conhecê-l’O por dentro, na intimidade...

E depois, porque Deus é Deus,
quando isso acontece, o fruto não pode ser outro senão o deslumbramento.

É o fascínio e a atracção que Deus exerce em nós
(que é tanto maior quanto mais de perto O conhecemos)
que faz com que, no coração daquele que vê onde Ele mora,
não possa ter lugar outro desejo senão o de ficar com Ele!...

A exigência de ficar com o Senhor é assim, ao mesmo tempo,
fruto e condição para O conhecermos de verdade...

***Qual é o lugar que a contemplação, a escuta de Deus,
ocupa na tua vida?***



POR ESTES DIAS...

NOVO CONFINAMENTO—INFORMAÇÕES

As medidas agora tomadas pelo governo neste novo período de confinamento permitem que continuemos a celebrar a Eucaristia.

E, neste novo enquadramento, até nos permite que voltemos a ter celebrações no Domingo e no Sábado à tarde.

Assim sendo, voltaremos a ter as nossas celebrações no sábado e no Domingo à tarde (16.30h e 19h).

E começamos já neste Domingo, dia 17. As vespertinas só começarão no dia 23.

Mas o cumprimento estrito da letra das determinações do presente Estado de Emergência não nos isenta do esforço de correspondermos ao espírito que preside às mesmas.

Pelo contrário, temos o sério dever de procurar fazer a nossa parte neste combate à pandemia.

E de semos solidários com tantos que são muito fortemente afectados por estas medidas, sabendo que isso passa também por sermos muito responsáveis na observância das normas sanitárias que a todos são impostas.

Devemos esforçar-nos ao máximo por respeitá-las.

Daí a minha insistência no **cumprimento rigoroso de todas as normas que temos de observar para manter as nossas celebrações num patamar de segurança satisfatório (uso de máscara, desinfeção das mãos, observância do distanciamento físico, etiqueta respiratória, evitar mexer nos bancos e cadeiras...)**

Para nos ajudar a obter os resultados pretendidos no que toca à nossa segurança e dos outros, vamos **diminuir a lotação da Igreja** retirando algumas das cadeiras que tínhamos colocado para facilitar a participação de mais gente nas celebrações.

E pedimos que não mudem as cadeiras de lugar.

O objectivo é diminuir o número de pessoas presente em cada



celebração.

Isso agora é possível, sem limitar o acesso de todos ao alimento fundamental das nossas vidas que é o sacramento da Eucaristia, uma vez que passaremos a ter mais quatro missas dominicais (duas ao sábado à tarde e duas ao Domingo à tarde).

Esta diminuição do número de pessoas por celebração é particularmente pertinente e necessária na missa das 12h.

Ultimamente esta missa tem estado completamente cheia, com as pessoas que chegam atrasadas (um combate que não conseguimos vencer...) a ter de participar na missa já na rua.

Peço, por isso, que os que habitualmente frequentam esta missa das 12h **se esforcem por frequentar as novas celebrações que começam já neste Domingo.**

O aumento do número de celebrações leva-nos necessariamente a precisar de **mais gente para colaborar nas Equipas de Serviço (Acolhimento, Higiene, e Leitores).**

Renovo o meu apelo para que todos os que puderem dêem a sua colaboração. Podem comunicar a vossa disponibilidade para o endereço de e-mail ***peluisalberto@gmail.com***.

Não se podem esquecer de indicar qual a celebração em que podem ajudar integrando as Equipas de Serviço.

A situação complexa que vivemos obriga a constantes alterações na nossa vida comunitária.

E não é fácil fazer chegar atempadamente a todos as necessárias informações.

Para procurar estar mais perto de todos, quer através da comunicação de informações quer através da partilha de meditações e reflexões sugeridas pela Palavra de Deus e os tempos que vivemos, a paróquia dispõe de um **“Correio Pastoral”** que enviamos regularmente por correio electrónico.

Quem quiser receber regularmente estas informações sobre a vida da paróquia (com alterações constantes) e as meditações que de vez em quando partilhamos, deve manifestar esse desejo enviando os seus endereços de e-mail para *peluisalberto@gmail.com*.

NOTA DA CEP DEPOIS DA AUDIÊNCIA COM O SANTO PADRE

Foi um excelente encontro fraterno em que tivemos a oportunidade de manifestar a comunhão e sintonia dos Bispos portugueses para com o Santo Padre e a Igreja Universal. Expressimos também o apreço do povo português pelo Papa Francisco e pelos temas que tem proposto à reflexão da Igreja e da sociedade.

Entre outros assuntos, dialogámos sobre a pandemia que a todos nos atinge e os desafios que são colocados à Igreja nesta situação, tendo o Papa exprimido a esperança de que esta seja brevemente ultrapassada, com a convergência dos esforços de toda a humanidade.

Manifestámos ao Santo Padre a atitude da Igreja em Portugal, quer no diálogo e respeito pelas orientações das autoridades governamentais e sanitárias, quer na procura de respostas sociais em relação àqueles que são mais atingidos pela pandemia, os mais pobres e descartados. Referimos ainda os documentos de reflexão que a Conferência Episcopal produziu sobre a reconstrução da sociedade e os desafios pastorais em tempo de pandemia.

O Papa Francisco acentuou que se deve prestar particular atenção às crianças, aos idosos e aos migrantes, os mais atingidos por esta crise. Salientou que se deve cuidar com toda a atenção da relação entre jovens e idosos, por estar em questão a ligação intrínseca entre a herança que os idosos transmitem e as raízes para as quais os mais jovens devem olhar.

Sobre a próxima Jornada Mundial da Juventude em Portugal, referimos que a sua preparação está em andamento, tendo em conta evidentes atrasos, dada a situação atual. O Santo Padre manifestou o seu entusiasmo por este acontecimento mundial de encontro com os jovens, mantendo a esperança de poder estar em Portugal em 2023.

O Papa Francisco abordou ainda as suas visitas apostólicas previstas para 2021, nomeadamente ao Iraque, pedindo que rezássemos por ele e pelo bom desenrolar destes eventos.

O encontro terminou com o profundo reconhecimento do Santo Padre pelo relevante trabalho da Igreja em Portugal e com a Bênção Apostólica para a Igreja e todo o povo português.

Roma, 8 de janeiro de 2021



Comunicado do Conselho Permanente da CEP sobre o novo confinamento

1. Estamos conscientes da gravíssima situação de pandemia que vivemos neste momento, a exigir de todos nós acrescida responsabilidade e solidariedade no seu combate, contribuindo para superar a crise com todo o empenho.
2. Tendo em conta as orientações governamentais decretadas para o confinamento que se inicia a 15 de janeiro, continuaremos com as celebrações litúrgicas, nomeadamente a Eucaristia e as Exéquias, segundo as orientações da Conferência Episcopal Portuguesa de 8 de maio de 2020, emanadas em coordenação com a Direção Geral da Saúde.
3. Outras celebrações, com o Batismos, Crismas e Matrimónios, devem ser suspensas ou adiadas para momento mais oportuno, quando a situação sanitária o permitir. A catequese continuará em regime presencial onde for possível observar as exigências sanitárias; de contrário, pode ser por via digital ou cancelada. Recomendamos ainda que outras atividades pastorais se realizem de modo digital ou sejam adiadas.
4. A nossa celebração da fé abre-nos ao Deus da misericórdia e exprime o compromisso solidário com os esforços de todos os que procuram minimizar os sofrimentos, gerando uma nova esperança que, para além das vacinas, dê sentido e cuide a vida em todas as suas dimensões.

Lisboa, 14 de janeiro de 2021

